



Mestrado em Epidemiologia
Departamento de Medicina Social
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Pelotas

**USO DE CHUPETAS: PADRÕES, CONTAMINAÇÃO E
ASSOCIAÇÃO COM DIARRÉIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Elaine Tomasi
Orientador: Cesar Gomes Victora
Fevereiro de 1993

APRESENTAÇÃO:

O trabalho de conclusão do Mestrado em Epidemiologia, realizado junto a Universidade Federal de Pelotas no biênio 91/92 está organizado neste volume da seguinte maneira:

Parte I: Projeto de pesquisa

Parte II: Relatório do trabalho de campo

Parte III: Artigo 1

Parte IV: Artigo 2

Anexo 1: Questionário

Anexo 2: Manual de instruções

PARTE I

PROJETO DE PESQUISA

USO DE CHUPETAS:
PADRÕES, CONTAMINAÇÃO
E ASSOCIAÇÃO COM FREQUENCIA DE DIARRÉIA

Elaine Tomasi, Cesar G. Victora e Cintia Lombardi

Pós-graduação em Epidemiologia

Departamento de Medicina Social

Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Pelotas

JUSTIFICATIVA

A doença diarréica é responsável por 4 milhões de mortes de crianças por ano (UNICEF, 1991), sendo que a grande maioria destas mortes ocorre em países subdesenvolvidos. Os principais determinantes e os maiores fatores de risco para a morbimortalidade por diarréia já são bem conhecidos e, de um modo geral, podem ser reunidos sob o teto bastante amplo da baixa qualidade de vida da maioria da população destes países. Concentração de renda, falta de trabalho, baixo poder aquisitivo, pouca escolaridade, déficit de moradias e precárias condições de saneamento fazem o pano de fundo para maiores índices de baixo peso ao nascer, prematuridade, desnutrição e doenças infecciosas.

Fica claro, portanto, que qualquer abordagem no combate a este problema de saúde infantil é bastante complexa, merecendo dos organismos internacionais cada vez maior atenção.

Uma revisão de possíveis intervenções contra a doença diarréica destaca o que seria efetivo para o Brasil (FEACHEM, 1984). Em relação à saúde infantil, recomenda-se a promoção do aleitamento materno e melhorias das práticas de desmame. A imunização contra sarampo, rotavírus e cólera também está indicada. Por último, para a interrupção da transmissão, os esforços devem se concentrar na melhoria do suprimento de água e saneamento e na promoção de higiene doméstica e pessoal.

Entretanto, a efetividade de tais medidas deve ser mais profundamente investigada,

principalmente para responder à seguinte pergunta: a educação em higiene doméstica e pessoal, por si só, pode contribuir para a redução da morbi-mortalidade por diarreia?

É sabido que a maioria dos organismos patógenos que causam diarreia são transmitidos principalmente ou exclusivamente pela via fecal-oral. Esta transmissão pode se dar através da água, alimentos ou diretamente, seja através dos dedos, seja através de outros objetos como brinquedos, utensílios de cozinha ou roupas de cama.

Estudos de outros países sugerem que mamadeiras estão frequentemente contaminadas com micro-organismos fecais¹. Embora este conhecimento não possa ser extrapolado às chupetas, elas parecem constituir uma fonte potencial de contaminação fecal, particularmente em crianças que engatinham e que dão os primeiros passos.

O uso de chupetas é muito comum em crianças brasileiras. Em um estudo de base populacional no sul do Brasil, cerca de 40% das crianças entre 3 e 4 anos de idade usava chupeta durante todo o dia, e mais 17% usava ao deitar (C. Victora e E. Tomasi, informação não publicada). Observações informais sugerem que a maioria das crianças começa a usar chupeta no primeiro mês de vida; as chupetas permanecem frequentemente presas ao pescoço das crianças por todo o dia, ficando soltas quando a criança não está sugando; frequentemente entram em contato com o solo e à primeira vista parecem sujas.

¹ Esrey SA, Feachem RG. Interventions for the control of diarrhoeal diseases among young children: promotion of food hygiene. Geneva: WHO/CDD, 1989 (WHO/CDD/89.30).